A PERCEPÇÃO DOS PRIMEIROS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA - SANTANA DO LIVRAMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA INSTITUIÇÃO: UM ESTUDO DOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE IMPLANTAÇÃO 2008-2010

Caren Rossi [1]

Resumo:

A investigação foi desenvolvida em 2015 e teve como objetivo conhecer a percepção dos primeiros acadêmicos do Campus de Santana do Livramento sobre a construção da pedagogía universitária da UNIPAMPA. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa com finalidade descritiva e enfoque metodológico qualitativo/quantitativo. Um estudo de caso único. Foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta: Observação, pesquisa documental e entrevista "face a face e por pautas" com pessoas relevantes para a investigação, as quais participaram do processo, no período analisado. Foram entrevistados onze (11) estudantes: três que ingressaram em 2006 (primeiros alunos - E12, E13 e E14); três ingressantes em 2007 (E15, E16 e E17); três de 2008 (E18, E19 e E20) e dois de 2009 (E21 e E22). Para a análise dos dados, foi utilizado o software Nvivo. E, no desenvolvimento do processo realizou-se a análise de conteúdo, análise de discurso e triangulação de dados. O referencial teórico apresentado divide a pedagogia universitária em três categorias: A "organização e avaliação institucional, a formação universitária e o desenvolvimento profissional docente". Na sequência, partindo-se das concepções apresentadas e referencial teórico indicado, assumiu-se a postura de que a pedagogia universitária é um campo do conhecimento específico, transdisciplinar e complexo que trata da formação em nível superior onde está envolvido o ensino, a formação docente e a instituição. Dessa forma, buscou-se verificar se os estudantes perceberam conexão entre a construção da pedagogia universitária da UNIPAMPA e o estudo estabelecido. A investigação evidenciou que, perceberam preocupação institucional somente com a categoria "Formação Universitária" que foi a que vivenciaram durante o curso.

Palavras-chave: UNIPAMPA. Formação. Pedagogia universitária.

Modalidade de Participação: Pesquisador

A PERCEPÇÃO DOS PRIMEIROS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA - SANTANA DO LIVRAMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA INSTITUIÇÃO: UM ESTUDO DOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE IMPLANTAÇÃO 2008-2010

[1] Técnico Administrativo em Educação. carenrossi@unipampa.edu.br. Autor principal

A PERCEPÇÃO DOS PRIMEIROS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA - SANTANA DO LIVRAMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA INSTITUIÇÃO: UM ESTUDO DOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DE IMPLANTAÇÃO 2008-2010

1 INTRODUÇÃO

Desde 2003, no país, a educação superior assumiu um lugar estratégico nos processos de transformação social, tanto que houve uma expansão das vagas públicas (MEC, 2014). E, para dar conta de tal cenário, bem como reestruturar a educação superior com qualidade é que a pedagogia universitária encontra "terreno fértil" (CUNHA, 2008). Por isso, é evidente as universidades pensarem em uma pedagogia própria para esse nível de ensino (BOLZAN, 2008). Foi nesse contexto que a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA foi criada. Iniciou suas atividades de maneira autônoma, em 11 de janeiro de 2008, com a publicação da Lei nº 11.640 e a nomeação da primeira reitoria "*pró-tempore*".

Sendo uma universidade que precisou construir sua identidade, sentiu-se a necessidade de conhecer a percepção dos primeiros acadêmicos sobre esse processo. Por isso, em 2015 iniciou-se a presente investigação que teve como objetivo conhecer a percepção dos primeiros acadêmicos do Campus de Santana do Livramento sobre a construção da pedagogía universitária da UNIPAMPA. Entende-se como relevante o estudo, pois as pessoas da comunidade acadêmica que estavam envolvidas no trabalho tem muito a contribuir e, muitas vezes, percebem de maneira particular as propostas apresentadas e desenvolvidas. Por isso, o presente trabalho fez uma análise do posicionamento dos entrevistados, bem como de toda a documentação existente e importante para o caso pesquisado.

Para fundamentar a pesquisa, embasou-se em autores que abordam a temática "pedagogia universitária" entre eles: MOROSINI (2003); LEITE (2006); CUNHA (2006); MENIN (2006); BEHARES (2011) e SOARES (2009). Após o estudo bibliográfico, definiu-se que a pedagogia universitária é composta por três (3) categorias, as quais subdividem-se em elementos que as constituem. São elas: 1- Organização e avaliação institucional (Planejamento participativo com objetivos e metas definidas, Avaliação contínua dos processos e busca de melhorias e Ambiente de apoio e assessoria pedagógica ao docente universitário); 2- Formação Universitária (Formação integral do acadêmico, Ensino/aprendizagem; Pesquisa e Extensão, Relação professor/aluno e Formação continuada) e 3- Desenvolvimento profissional docente (Desenvolvimento profissional docente, Saberes da docência, Valorização profissional, Ambiente de trabalho propício para interações docente/ construção de saberes e Trajetória docente).

Sendo assim, partindo-se das concepções analisadas e do referencial teórico construído, assumiu-se nesta pesquisa, a postura de que pedagogia universitária é um campo do conhecimento específico, transdisciplinar e complexo que trata da formação em nível superior onde está envolvido o ensino/aprendizagem, a formação docente e a instituição. Nesse sentido, buscou-se verificar se a construção da pedagogia universitária da UNIPAMPA, na percepção dos acadêmicos do Câmpus Livramento, tem correspondência com a proposição de estudo estabelecida.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve finalidade descritiva e enfoque metodológico qualitativo/quantitativo. Como estratégia, utilizou-se o estudo de caso único. Dividiu-se a investigação em quatro fases propostas por Yin (2010): Projeto, Preparação, Coleta e Análise. A discussão e a configuração das fases contaram com a colaboração de Gil (2009) e Martins (2008). A etapa proposta por Yin (2010) teve a intenção de fazer a vinculação dos dados às proposições.

Para interpretar as constatações, desenvolveu-se a matriz de "posicionamento dos entrevistados" e a matriz de "análise documental", fundamentadas na matriz de efeitos de Gil (2009, p. 106). A preparação deu-se por meio do protocolo do estudo, organizado segundo as orientações de Guerra (2010). Utilizou-se como técnicas de coleta: Observação, pesquisa documental e entrevista "face a face e por pautas" (GIL, 2009, p. 64). Para favorecer a análise dos dados (quarta fase), foi utilizado o software Nvivo. E, no decorrer do processo realizou-se a análise de conteúdo, análise de discurso e triangulação de dados (MARTINS, 2008).

Foram entrevistados onze estudantes: três que ingressaram em 2006 (primeiros alunos – E12, E13 e E14); três ingressantes em 2007 (E15, E16 e E17); três de 2008 (E18, E19 e E20) e dois de 2009 (E21 e E22). Todos matriculados no período analisado. Porém, os de 2009 estiveram presente, somente, em 2009 e 2010. O contato para marcar a coleta de dados foi feito por e-mail e por telefone. Todas as entrevistas foram desenvolvidas no período de agosto a outubro do ano de 2015. A duração foi de, aproximadamente, quarenta minutos cada uma. Inicialmente, foram escolhidos os estudantes que participaram dos diretórios acadêmicos e que sempre estavam envolvidos nas atividades universitárias. Logo, na sequência das entrevistas, foram solicitados aos entrevistados, indicações de discentes que pudessem ser importantes e contribuir com a investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira categoria, os entrevistados perceberam a preocupação da instituição com a "formação universitária". Já na segunda, "Formação docente para o exercício do magistério superior", não houve 50% de respostas positivas (combinação de padrão). Eles não tinham conhecimento dos seminários docentes de formação que ocorreram nos primeiros anos, dos ambientes de formações, Fóruns das Áreas de Conhecimento, Grupos de discussão "GTs". Não demonstraram conhecer a estrutura Institucional, e consequentemente, não sabiam da existência da CAP – Coordenadoria de Apoio Pedagógico. Tampouco tinham conhecimento da elaboração dos projetos de formação docente e Programa de Desenvolvimento Profissional Docente. A falta de comunicação, colaborou com tal percepção. E, a última categoria analisada "Organização e avaliação Institucional", também não foi percebida pelos entrevistados. Teve-se menos de 50% de respostas positivas.

Quadro 1 – Matriz de posicionamento dos acadêmicos sobre a construção da pedagogia universitária na UNIPAMPA.

Preocupação da instituição com as categorias.	Elementos analisados	Existe	Visão dos acadêmicos
Formação universitária	Formação integral do acadêmico	Sim	X
		Não	
		Não sei	
	Ensino/aprendizagem; Pesquisa e Extensão	Sim	X
		Não	
		Não sei	
	Relação professor/aluno	Sim	X
		Não	
		Não sei	
	Formação continuada	Sim	X
		Não	
		Não sei	
	Desenvolvimento profissional	Sim	
		Não	

Formação docente para o exercício do magistério superior	docente	Não sei	X
	Saberes da docência (específicos, pedagógicos e gerais)	Sim	
		Não	X
		Não sei	
	Valorização profissional	Sim	X
		Não	
		Não sei	
	Ambiente de trabalho propício para interações docente e construção de saberes	Sim	X
		Não	
		Não sei	
	Trajetória docente	Sim	
		Não	X
		Não sei	
Organização e Avaliação Institucional	Planejamento participativo com objetivos e metas definidas	Sim	X
		Não	
		Não sei	
	Avaliação contínua dos processos e busca de melhorias	Sim	
		Não	X
		Não sei	
	Ambiente de apoio e assessoria pedagógica ao docente universitário	Sim	
		Não	X
		Não sei	

Fonte: Pesquisa

Nesse contexto, entende-se importante fazer referências a questões apontadas. A comunicação interna foi um exemplo disso. Essa falha ficou explícita quando os estudantes não demonstraram conhecimento dos processos que aconteceram neste período. Os discentes não conheciam suas representações, bem como não tinham sabiam o que era tratado nas instâncias institucionais. Em alguns casos, os estudantes eram indicados e não eleitos. A organização da Instituição (10 cidades distintas), bem como a distância entre os câmpus e a reitoria, também contribuiu no que tange ao assunto. Houve entrevistados que não visualizavam a UNIPAMPA como um todo. Algumas dificuldades foram apontadas pelos mesmos. A infraestrutura foi uma delas, com uma biblioteca praticamente inexistente, falta de lancheria, falta de servidor, falta de local para fotocópias, o laboratório de informática com poucos computadores, sistema Linux. Os profissionais ainda estavam sendo concursados e nomeados. Os professores eram poucos e tinham muitas atribuições. "[…] iniciamos com oito professores […] aos poucos foi agregando mais professores e me recordo que eles se distribuiam entre as disciplinas, se multiplicavam, se via o esforço de cada um[...]" (E14). "[…] além disso, eles tinham papel de gestão [...]". (E15)

Muitos professores que vieram, não tinham experiência de sala de aula. Sabiam muito, mas tinham dificuldade de transmitir (E13). Houve estudantes que apontaram uma mudança no perfil docente com o ingresso de profissionais em 2009 e 2010. "[…] a maioria que estava vindo, tava vindo da UFSM e, acho que da UFRGS, imaginando que os alunos que eles iam encontrar aqui eram alunos que nem os que eles tinham em Porto Alegre [...]" (E18). Ingressaram alguns docentes com posturas diferenciadas. Alguns descomprometidos com o Projeto Institucional da Universidade. Vieram para ficar um tempo e tentar uma

redistribuição. Estavam aqui, mas não tinham interesse em trabalhar com a proposta institucional (E21). Outros, fazendo doutorado com a intenção de ir embora. Enfim, a rotatividade docente era grande e prejudicou bastante (E13).

Foi apontado questões sobre o perfil dos estudantes da região, os quais não conheciam uma universidade pública e federal. Os primeiros alunos do noturno eram, na maioria, trabalhadores e queriam melhorar a sua formação. Discentes heterogêneos, oriundos de formação particular, de escola pública, EJA. Outros, retornando aos estudos, depois de anos afastados (E14). O sentimento era, "no primeiro semestre quando eu entrei a gente não tinha noção de nada. Não sabia o que que era ensino, o que que era a parte de pesquisa, a parte de extensão não sabia que a gente […] como aluno podia participar dessas atividades" (E19).

O entrevistado E21 comentou que percebia um aluno mais acomodado, com raras exceções, perspectiva de vir para a instituição buscar um sonho, um certificado e uma melhor posição no mercado de trabalho. Para ele, a questão da cidadania não fazia parte da percepção dos ingressantes, naquele período, assim como a pesquisa. A intenção dos estudantes era receber o conhecimento pronto do professor. O E20 também confirmou o exposto dizendo que, pela experiência que teve nesse período, o estudante não se interessava muito no que estava acontecendo ao seu redor. Havia uma falta de politização do discente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os estudantes perceberam a preocupação da Universidade, somente com a categoria "Formação Universitária". Com as outras duas não notaram empenho e preocupação. Sobre a categoria "Organização e Avaliação Institucional", houve menção ao NuDE como preocupação com a criação de um ambiente de apoio e assessoria ao docente, no entanto, tal iniciativa não teve uma boa aceitação por parte dos docentes.

E, na categoria "Desenvolvimento Profissional Docente", os alunos não tinham conhecimento sobre o que estava acontecendo na Universidade. Um dos motivos foi a falta de comunicação. Foi comentado que a UNIPAMPA iniciou diferente e com o tempo foi adquirindo os vícios das instituições antigas em função de não haver uma política de formação docente. Segundo eles, os professores que ingressavam, já chegavam com uma postura diferente dos que estavam na Instituição. Havia uma proximidade entre alunos e professores que foi se perdendo com o tempo. Assim como houve um aumento da formalidade nas relações e uma diminuição da preocupação com a aprendizagem. Salienta-se que esse foi o período de elaboração dos projetos de desenvolvimento profissional docente (2008, 2009 e 2010), bem como de todos os documentos institucionais.

Enfim, os estudantes não demonstraram conhecer nenhum documento que indicasse alguma intenção Institucional. Só vivenciaram discursos da gestão na Universidade e o convívio diário. Ainda assim, perceberam a busca por uma formação integral para os alunos. Ou seja, sentiram que havia um perfil de egresso desejado pela Instituição. Havia a intenção de formar um aluno centrado no desenvolvimento regional, crítico, generalista, questionador, comprometido, proativo, não só com uma formação teórica, mas que entenda qual seu papel na universidade e na sociedade. No entanto, essa atitude não se concretizava na prática de todos os docentes. Da mesma forma, mostrou-se uma preocupação com o ensino, pesquisa e extensão. A noção de formação continuada foi bem trabalhada com os discentes, tanto que tinham bem claro que é necessário sempre continuar buscando o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEHARES, L. E. Consideraciones sobre el sentido de las "pedagogías" y las "didácticas" universitarias, con especial referencia a la experienciauruguaya. Educação: **Revista do Centro de Educação** UFSM, V. 36, p. 337-350, 2011.

BOLZAN, D. P. V. “Pedagogia Universitária e processos formativos: a construção do conhecimento pedagógico compartilhado”, In: **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores.** Porto Alegre, Brasil: EDIPUCRS, 2008.
CUNHA, M. I. Pedagogia universitaria. In: MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**: Glossário (v. 2, p. 351). POA: FAPERGS/RIES, 2006.
CUNHA, M. I. da. & BROILO, C. L. Pedagogia Universitária: desafios da produção do conhecimento. In C. L. BROILO & M. I. da CUNHA (Ogs). **Pedagogia Universitária e Produção de conhecimento** (pp. 29-35). POA: EDIPUCRS, 2008.
GIL, A. C. **Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório.** SP: Atlas S.A, 2009.
GUERRA, J. H. L. **Proposta de um protocolo para o estudo de caso em pesquisas qualitativas.** Encontro Nacional de Engenharia de Produção, v. 30, p. 1-13, 2010.
LEITE, D. Pedagogia Universitaria. In M.C. MOROSINI (Ed. chefe). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**: Glossário (v. 2, p. 57). POA: FAPERGS/RIES, 2006.
MARTINS, G. de A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. SP: Atlas S.A, 2008.
MENIN, O. **Pedagogia y Universidad: currículum, didáctica y evaluación**. Rosário, Argentina: Homo Sapiens Ediciones, 2006.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC. (2014). **A democratização e expansão da educação superior no país 2003–2014**. Recuperado em 06 de janeiro, 2016, de: <http:// portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>
MOROSINI, M. C. (org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**, v. 1. POA: FAPERGS/RIES, 2003.
SOARES, S. R. Pedagogia Universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (orgs). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador, Brasil**: DUFBA, 2009. ISBN 978-85-232-0565-2. [online] p. 93 -108
UNIPAMPA. PI - **Projeto Institucional**. Bagé, 2009.
YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. POA: Bookman editora, 2015.